

QUAIS SÃO OS DESAFIOS ÉTICOS DIANTE DO AVANÇO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

◆ Valdeci Toledo ◆

Creio ser uma pergunta pertinente para o momento em que vivemos, mas não muito fácil de responder, pois os desafios são vários. Já estamos no “continente digital” há algum tempo e percebemos que “esse mundo” é fantástico. Fomos inseridos em um contexto digital que não imaginávamos ser possível.

Verificando o desenvolvimento da inteligência artificial e sua aplicação, algumas preocupações quanto ao seu limite se apresentaram, haja vista que toda essa tecnologia deveria estar a serviço do bem-estar da humanidade e do meio ambiente. Assim, com o propósito de refletir sobre o bom uso de todo esse avanço tecnológi-

co, surgiu um movimento em 2020, denominado Apelo de Roma por uma Ética da IA (sendo que IA significa inteligência artificial).

Em 28 de fevereiro de 2020, em Roma, a Pontifícia Academia para a Vida, a Microsoft, a IBM, a FAO e o Ministério da Inovação (do governo italiano) foram os primeiros signatários do Apelo a uma Ética da IA e desenvolveram um documento para apoiar uma abordagem ética da inteligência artificial e promover um caminho de responsabilidade entre organizações, governos, instituições e setor privado com o objetivo de criar um futuro em que a inovação digital e o progresso tecnológico sirvam ao

gênio e à criatividade humana e não à sua gradual substituição.

Avançando nessa temática foi realizado outro evento, denominado Ética da IA: um compromisso abraâmico ao chamado de Roma, organizado na Cidade do Vaticano em 10 de janeiro de 2023, que reuniu os principais representantes religiosos e os principais *players* internacionais de tecnologia, como Microsoft e IBM.

Nesse evento, os representantes das três religiões abraâmicas (judaísmo, cristianismo e islamismo) – o presidente da Academia Pontifícia para a Vida do Vaticano, Arcebispo Vincenzo Paglia, o rabino chefe Eliezer Simha Weisz, membro do Conselho do Rabinato Chefe de Israel, e o xeique Abdallah bin Bayyah, presidente do Fórum para a Paz de Abu Dhabi e do Conselho dos Emirados

pela Sharia Fatwa – assinaram um documento para desenvolver uma inteligência artificial governada por uma ética que deve promover a utilização da tecnologia em benefício da humanidade e do ambiente.

EXORTAÇÃO DO PAPA FRANCISCO

“Estou grato à Pontifícia Academia para a Vida e à Fundação RenAIssance pelo compromisso em promover, por meio da *Rome Call*, uma ética partilhada relativamente aos grandes desafios no horizonte da inteligência artificial. Após a primeira assinatura, em 2020, o evento de hoje vê também o envolvimento das delegações judaica e islâmica, que observam a chamada inteligência artificial com um olhar inspirado nas palavras da Encíclica *Fratelli Tutti*. A vossa concórdia na promoção de uma cultura que coloca essa tecnologia a serviço do bem comum de todos e do cuidado da casa comum é exemplar para muitos outros. A fraternidade entre todos é a condição para que o desenvolvimento tecnológico esteja também a serviço da justiça e da paz em qualquer parte do mundo”.

SEIS PRINCÍPIOS PARA PROMOVER A ALGOR-ÉTICA

Os pontos qualificativos do documento são três: proteger a primazia do ser humano, educar os jovens nas tecnologias complexas e incentivar a dimensão jurídica para uma gover-

nança internacional. Esse documento também especifica seis princípios que são elementos fundamentais da boa inovação para promover a algor-ética (uso ético da inteligência artificial):

1. **Transparência:** em princípio, os sistemas de inteligência artificial devem ser explicáveis;
2. **Inclusão:** as necessidades de todos os seres humanos devem ser levadas em consideração para que possam se beneficiar e a todos os indivíduos possam ser oferecidas as melhores condições possíveis para expressar a si mesmos e se desenvolverem;
3. **Responsabilidade:** quem projeta e implanta o uso da inteligência artificial deve proceder com responsabilidade e transparência;
4. **Imparcialidade:** não criar ou agir de acordo com preconceitos, salvaguardando assim a justiça, a integridade e dignidade humana;
5. **Confiabilidade:** os sistemas de inteligência artificial devem ser capazes de funcionar de forma confiável;
6. **Segurança e privacidade:** os sistemas de inteligência artificial devem funcionar de forma segura e respeitar a privacidade dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dom Vincenzo Paglia, presidente da Pontifícia Academia para a Vida e da Fundação RenAIssance, argumentou: “Nós nos reunimos com nossos irmãos judeus e muçulmanos em um evento de grande importância para

convocar o mundo a pensar e agir em nome da fraternidade e da paz, inclusive no campo da tecnologia”.

Também destacamos aqui as considerações do Frei Paolo Benanti, professor de Ética na Pontifícia Universidade Gregoriana e diretor da Fundação RenAIssance, que desenvolve pesquisas em inovação e ética das tecnologias: “Sabemos que as religiões desempenham um papel crucial na formação de sociedades onde o ser humano está no centro dos objetivos de desenvolvimento, tanto conceitual quanto praticamente. É por isso que acreditamos firmemente que o desenvolvimento da inteligência artificial deve proceder de uma perspectiva ética compartilhada, essencial para construir a solidariedade e a paz globais”.

O Papa Francisco encorajou os signatários do documento a prosseguirem nesse caminho, ressaltando que ficou feliz em saber que pretendem “envolver as outras grandes religiões do mundo e os homens e mulheres de boa vontade para que a algor-ética, ou seja, a reflexão ética sobre o uso de algoritmos, esteja cada vez mais presente não só no debate público, mas, também, no desenvolvimento de soluções técnicas”.

Está previsto para julho próximo, no Japão, o apoio e a adesão de outras grandes religiões mundiais ao Apelo de Roma por uma Ética da IA, visando à primazia do ser humano diante de todos esses avanços. ●